



**ALEXANDRE PEDROSO**

Engenheiro agrônomo e pesquisador do Departamento de Zootecnia (ESALQ/USP) e **MARINA A. CAMARGO DANÉS**, engenheira agrônoma, mestre em Ciência Animal e Pastagens.

# Concentrados no verão elevam produção - I

**Resultados de pesquisas indicam a importância do papel da qualidade da forragem na lucratividade de qualquer sistema de produção de leite.**

A proximidade do verão e a chegada das chuvas trazem alívio a boa parte dos produtores. Os pastos ficam verdes e abundantes, e o pesadelo da falta de comida para as vacas vai embora – pelo menos por alguns meses. Neste ano, muitas regiões produtoras sofreram com a estiagem inesperada na primavera, o que atrasou a rebrota das pastagens, mas contribuiu para a

estabilidade de preços. Agora que as águas chegaram para valer, é hora de pensar em como tirar o melhor proveito da situação. A suplementação das vacas em pastejo com alimentos concentrados é encarada por muitos como uma prática onerosa, mas, na verdade, o uso correto desses alimentos pode ser uma excelente alternativa para ganhar em produtividade.

Em sistemas intensivos de produção, o fator de maior impacto no seu custo é a alimentação. Ela representa de 40% a 60% do custo total e pode determinar o sucesso ou o fracasso da atividade. Em qualquer sistema de alimentação, seja confinamento, seja na suplementação em pastagens, a dieta se baseia em ingredientes volumosos (silagem, feno, pasto) e concentrados



A alimentação representa de 40% a 60% dos custos de produção em um sistema intensivo.

(milho, farelo de soja, etc), sendo estes últimos os responsáveis pela maior porção do custo das rações.

Para minimizar o impacto dos custos de alimentação sobre a rentabilidade, pode adotar-se algumas estratégias. Entre elas, a redução do custo do concentrado, com a utilização de ingredientes mais baratos, e a melhoria da qualidade dos ingredientes volumosos, que tem como consequência a necessidade de menor quantidade de concentrado e o aumento na eficiência de utilização dos alimentos, minimizando perdas.

Para que os concentrados possam ser utilizados com eficiência, é fundamental trabalhar com alimentos volumosos de alta qualidade. Os concentrados não podem ser considerados como tapa-buraco para compensar a baixa qualidade da forragem. Quando utilizados dessa forma, tornam-se muito caros para o produtor. Se a pastagem for de boa qualidade, a coisa mudará de figura, pois o produtor passa a ter flexibilidade para usar os concentrados de forma estratégica, com boas chances de sucesso.

### Vale a pena suplementar

Com os preços do leite apertados e os custos de alimentação elevados, será que vale a pena investir em ração? A escolha depende de alguns fatores, principalmente da qualidade do trabalho do produtor, de seus colaboradores e dos técnicos envolvidos. É preciso observar os custos e o preço recebido pelo leite, mas o fundamental não é olhar o gasto, mas o lucro gerado.

O objetivo principal de um sistema sustentável de produção deve ser maximizar a receita menos o custo de alimentação (RMCA). Sabendo-se que a alimentação representa grande parte

dos custos de produção, esse parâmetro é sinônimo de eficiência econômica. É possível obter rentabilidade mais elevada produzindo a custo maior, desde que o aumento nos custos resulte em maior rentabilidade do sistema. Esse é o conceito que sustenta a viabilidade da suplementação com concentrados.

**É preciso observar os custos e o preço recebido pelo leite, mas o fundamental não é olhar o gasto, mas o lucro gerado.**

Na tabela da página anterior, apresentamos os custos de produção, receita total e retorno sobre o custo de alimentação de um rebanho de 50 vacas em lactação, comparando o sistema com e sem suplementação.

Ao calcular a receita menos o custo de alimentação, comparando o desempenho de vaca com suplementação com o de vaca sem suplementação, observamos que a vaca com

suplementação gerou um ganho diário de R\$ 3,10 por dia e um ganho mensal de R\$ 4.657,35, com a produção das 50 vacas.

A suplementação proporcionou aumento de 8 kg leite/vaca/dia. Mesmo com aumento de 81% no custo de alimentação, houve um incremento de 59% no RMCA, permitindo a obtenção de um saldo mensal adicional de mais de R\$ 4.600,00. Além disso, é preciso considerar um possível aumento na taxa de lotação dos pastos, uma vez que a suplementação ocasionou uma redução de 27% no consumo de forragem. Essa simulação mostra que, mesmo com os preços elevados dos concentrados, a suplementação de vacas leiteiras mantidas em pastagem ainda pode ser muito vantajosa, desde que o seu manejo seja muito bom e que o volumoso seja de alta qualidade.

## Receita x custos

*Comparação de receita menos o custo de alimentação para rebanho com 50 vacas em lactação, com e sem suplementação com concentrado.*

Ingrediente	Sem suplemento	Com suplemento
Produção, kg leite/vaca/dia	12	20
Pasto <sup>1</sup> , kg MN*/vaca/dia	68,16	49,75
Milho moído, kg MN/vaca/dia		3,75
Farelo de soja, kg MN/vaca/dia		1,68
Núcleo mineral, kg MN/vaca/dia	0,38	0,38
Kg MN concentrado/vaca/dia	0,38	5,81
Receita bruta, R\$/vaca/dia	8,37	13,95
Custo por vaca/dia, R\$ <sup>2</sup>	3,06	5,53
Custo por kg de leite, R\$	0,255	0,277
RMCA por vaca, R\$	5,31	8,42

1 Pasto = 61% NDT, 50% FDN, 14% PB. 2 Os preços dos concentrados e do leite foram os apontados pelo CEPEA (novembro/2010). \*MN = Matéria Natural.